

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 1: Escravidão e terror no Egito

Êxodo 1

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Nós vos saudamos com a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3).

Agora iniciamos uma série de treze estudos no livro de Êxodo, começando pelo capítulo 1, sob o título “Escravidão e terror no Egito.” Pedimos a Deus que o Seu Espírito esteja nos conduzindo nesta tarefa.

Faremos considerações gerais sobre o livro como: seu título, relação com o Pentateuco, autor, data em que foi escrito, tema, propósito e o texto do primeiro capítulo. Estas informações são importantes, pois facilitarão o entendimento do conteúdo e objetivo do livro.

Êxodo é o **título** atual do livro que foi dado pelos tradutores da versão Septuaginta e que significa saída, escape, destacando assim a partida do povo hebreu do Egito. A saída do Egito é registrada no livro como libertação do cativo e o início da peregrinação em busca da terra prometida. O título primitivo do livro de Êxodo era formado por suas primeiras palavras “E estes são os nomes”. Usar as primeiras palavras do livro como seu título, era uma regra que foi seguida nos cinco primeiros livros da Bíblia que formam o que se chama Pentateuco. O livro de Êxodo é o segundo livro do Pentateuco e a continuação do livro de Gênesis.

Não nos é possível afirmar com certeza **quando foi escrito**. A data usada há mais tempo, é a da metade do 15º século, em 1440 a.C., enquanto que a data mais recentemente aceita está próxima do 13º século em 1290^a C.. Este ponto é controverso, mas não retira do livro a

importância nem o valor histórico, nem a sua mensagem de confiança em Deus.

Moisés é o **autor** do livro de Êxodo e de todo o Pentateuco. Foi composto como sendo um diário à medida que os fatos iam acontecendo. Sabemos que alguns eruditos no estudo da Bíblia negam a autoria de Moisés e procuram demonstrar a autoria como de outros escritores. A tradição reconhece Moisés como autor, tanto entre os fariseus como os saduceus. O próprio Jesus reconheceu que a Lei foi escrita por Moisés como consta em Marcos 1.44, 12.26 e João 7.19. Os discípulos de Jesus também atribuíram a autoria a Moisés como se pode ler em João 1.45 e Atos 26.22. Em Êxodo 17.14 e 34.27 Deus ordena a Moisés que escreva os fatos que ele vivenciava como memorial.

O **propósito** do livro de Êxodo é múltiplo, mas destacamos o registro do cumprimento das promessas de Deus feitas aos patriarcas Abraão, Jacó e José. É também fonte para nós aprendermos que Deus é fiel, único, todo poderoso, perfeito em santidade e justiça, conduzindo o mundo para a redenção em Jesus Cristo.

É difícil escolher um **tema** único para o livro de Êxodo. A libertação ou redenção do povo hebreu contém os elementos simbólicos da salvação que Deus planejou para o homem. Pode-se também entender o livro como sendo o estatuto da organização nacional dos descendentes de Jacó. Contém o período desde a morte de José e a assunção de uma nova dinastia no Egito até a construção do tabernáculo. Neste período podemos notar três características providas por Deus. A primeira foi a **libertação** do seu povo do domínio egípcio. A segunda foi a criação de **disciplina** nos relacionamentos com o

próprio Deus e entre o próprio povo. A terceira foi a **organização** como a nação de Deus.

Considerando-se a riqueza dos temas, propósitos, conteúdo e estrutura do livro de Êxodo, podemos desenvolver vários enfoques para estudo dos quais destacamos as visões geográficas, históricas, legais, organizacionais e teológicas. Os estudos se seguirão a seqüência dos capítulos e em conjuntos que contenham um ou mais temas. No entanto, são possíveis outros enfoques para estudo. Um enfoque é considerar-se os acontecimentos registrados no Êxodo como a continuação do cumprimento da promessa feita por Deus a Abraão em Gênesis 12.1-7 e 13.15-18. Os acontecimentos que se seguem são as conseqüências do compromisso assumido por Abraão e seu povo. Outro enfoque é considerarmos o povo de Israel como sendo o tema central interagindo com a presença de Deus. Outro enfoque é teológico a partir da soberania de Deus como Senhor da história, da natureza, do povo, do pacto e do culto. Também há o enfoque que destaca o nascimento físico e espiritual da nação de Israel. Esta forma de estudo mostra bem o nascimento físico da raça humana e o nascimento espiritual ou o “novo nascimento”. Em 2Coríntios 5.17 temos este princípio aplicado individualmente a cada pessoa humana: “Aquele que está em Cristo é nova criatura.”. O enfoque a partir da Lei ou dos dez mandamentos traz como vantagem a organização do relacionamento do povo com Deus e entre si. No entanto antes da instituição da Lei, Deus já a colocara na consciência de cada um. A lei foi desvirtuada no seu cumprimento e até se tornou idolatrada. Outro enfoque bastante interessante é a partir dos milagres relatados no livro de Êxodo, estudar os vários componentes envolvidos como: a ação divina, a participação de Moisés, as aspirações e insatisfações do povo, os fatores naturais, materiais envolvidos e conseqüências que causaram.

O livro de Êxodo começa relacionando os filhos de Jacó que foram para o Egito acompanhados de seus familiares. Informa que ali foram muito abençoados tornando-se fortes com o grande crescimento de suas famílias. Registra a mudança do Faraó pertencente a uma nova dinastia que não conheceu José. O novo governo sente-se ameaçado pelo crescente poder do povo hebreu e inicia uma política para enfraquecê-lo, pelo aumento exagerado da carga de trabalho. Não conseguindo reduzir a população de israelitas, resolvem que as parteiras devem matar os meninos. Esta nova forma de ataque também não surtiu o efeito desejado pelos Egípcios. Então o Faraó ordenou que todos os filhos dos hebreus, ao nascerem, fossem lançados no rio Nilo, só permitindo viver as filhas. O povo hebreu agora sentia a escravização, a opressão. A bênção que era estar no Egito torna-se maldição. Neste momento parece que Deus se esqueceu do seu povo. Conheceremos a divina provisão para o seu povo na continuação do próximo estudo. Mas desde já, não podemos duvidar das promessas Dele em Gn 12.2-3 “Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, serás uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” Em nome de Jesus, Amém.